

Uma sociologia "concurseira"? Análise de editais e aulas de reforço em sociologia para postulantes a cargos na Polícia Militar

Ricardo Cortez Lopes ⁽¹⁾

Data de submissão: 27/4/2022. Data de aprovação: 30/4/2022.

Resumo – Este artigo busca os entornos e os contornos de uma sociologia que denominamos como “concurseira”, por meio do seu reforço escolar através de cursos preparatórios para exames para a Polícia Militar. Para esse fim, utilizamos uma abordagem mista, misturando a pesquisa quantitativa com a qualitativa. Os dados numéricos foram contados a partir de editais de concursos para a Polícia Militar, disponíveis em sítios eletrônicos encontrados por motores de busca. Os dados qualitativos foram obtidos em vídeos de demonstração de preparatórios de reforço, utilizando indicadores produzidos pelo conceito de persona. Os resultados apontaram para a existência de uma sociologia que segue referencial teórico gramsciano, utilizando o policial como ligação entre sociedade civil e estado, criando, ao mesmo tempo, um bem para o dever (a lei) por meio da educação.

Palavras-chave: Concurso polícia militar. Editais. Sociologia concorseira. Sociologia nível médio. Vídeos de demonstração.

A "competitive" sociology? Analysis of public notices and reinforcement classes in sociology for candidates for positions in the Military Police

Abstract – This article seeks the surroundings and contours of a sociology that we call “competitive”, through its school reinforcement through preparatory courses for Military Police exams. For this purpose, we use a mixed approach, mixing quantitative and qualitative research. Numerical data were counted from public tenders for Military Police, available on electronic sites found by search engines. Qualitative data were obtained from demonstration videos of reinforcement preparations, using indicators produced by the concept of persona. The results pointed to the existence of a sociology that follows Gramsci's theoretical framework, using the police as a link between civil society and the state, at the same time, creating a good for duty (the law) through education.

Keywords: Military Police Contest. Notices. Competitive sociology. Middle level sociology. Demo videos.

Introdução

A sociologia escolar e do ensino superior já são objeto de grande reflexão por uma extensa literatura no campo da Sociologia da Educação e do Ensino de Sociologia. Atualmente, o ensino de sociologia em outros espaços além dos escolares também tem sido alvo de investigações. Porém, ainda resta um nicho: como o reforço em sociologia é ensinado para públicos não escolares e não profissionais?

O reforço escolar em sociologia no ensino básico ocupa muitos espaços: Ensino Médio, ENEM/Vestibulares e Concursos para professores no serviço público (como Institutos Federais ou escolas municipais). A essa sociologia escolar/universitária unem-se outras duas possibilidades: a sociologia especializada (a sociologia do direito, por exemplo, que possui muitas aulas de reforço disponíveis *online*) e a sociologia para concursos em vagas de nível médio. O foco desse estudo é na segunda dimensão: o reforço de sociologia para concursos de Policiais Militares no Brasil. E, para além das questões educacionais, este assunto é relevante

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Instituto Brasileiro de Ciências Médicas – IBCMED. [*rshicardo@hotmail.com](mailto:rshicardo@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0808-7203>.

na medida em que se insere na conjuntura atual de questionamento dos padrões de formação e de preparo dos postulantes aos cargos vinculados à segurança pública no Brasil.

Nosso problema de pesquisa, desta maneira, foi: há influências do cargo-alvo de Polícia Militar nas configurações do reforço de sociologia do Ensino Médio? A hipótese deste estudo é a de que há uma interveniência de 1) prática do policial militar; 2) certa ética “concurseira” no ensino de sociologia; e 3) foco mais detido nos temas de segurança pública. A metodologia do estudo foi mista e se baseou em estudo de frequências e análise de conteúdo.

Materiais e métodos

O referencial teórico desta investigação partiu de uma articulação entre as ideias de Émile Durkheim e Antonio Gramsci, uma vez que a apreciação dos dados sugeriu a necessidade da incorporação das ideias do italiano à epistemologia do francês. Porém, antes de chegar a esse enlace, é mister localizar o estudo dentro do campo do Ensino de Sociologia (a inserção do objeto), com o fito de situar o estudo mais precisa. Posteriormente, vamos lidar diretamente com a fundamentação teórica em si mesma para a produção e análise dos dados.

Começaremos pela inserção do objeto. É necessário, portanto, um conceito de ensino de sociologia no Ensino Médio para “medir” se e o quanto essa prática pode mudar no contexto das aulas de sociologia para cargos de Ensino Médio. Posteriormente, vamos estabelecer o caminho pelo qual chegaremos a essa investigação por meio dos passos propostos pela metodologia.

Sobre o “lugar” do estudo dentro da área de Ensino de Sociologia, é preciso traçar, preliminarmente, um conceito de ensino de sociologia no Ensino Médio para “medir” se e o quanto essa prática pode mudar no contexto das aulas de sociologia para cargos de Ensino Médio. Posteriormente, vamos estabelecer o caminho pelo qual chegaremos a essa investigação por meio da metodologia.

O ensino da Sociologia permite aos educandos a compreensão da sociedade brasileira de hoje – seu processo político, economia política, inserção internacional, problemas sociais, processo cultural, movimentos sociais, correntes ideológicas, partidos políticos, etc., mas não como realidades soltas, justapostas ou estéreis, e sim como uma totalidade, em seu funcionamento e em suas contradições; complexa mas não incompreensível; com sua história passada mas também com sua lógica atual de funcionamento e suas contradições (que apontam para o futuro). Permite-lhes a apreensão efetiva – ainda que em nível médio – de um corpo conceitual mínimo de análise dessa sociedade, não de modo descritivo, fotográfico ou fatual, mas sim de modo mais crítico, científico e penetrante. Permite aos estudantes terem não só consciência viva da profundidade e gravidade dos problemas e injustiças presentes na sociedade brasileira de hoje, mas também – e principalmente – a compreensão das principais teorias políticas que propõem alternativas de para onde transformar essa sociedade, de quem (ator social) deverá transformá-la e de como transformá-la. – Correspondendo ao que se ensina nas “faculdades de Ciências Sociais”, a Sociologia assim concebida é obviamente insubstituível para a formação do cidadão: não de indivíduos omissos, submissos ou despolitizados, mas sim de cidadãos realmente comprometidos com a luta pela democratização econômica, política e cultural do país (MACHADO, 1987, p. 115-116).

Assim, a Sociologia no Ensino Médio possui esse escopo de discutir a realidade por meio de diversos aspectos, com o objetivo de produzir a democratização por meio das lutas sociais. Porém, essa sociologia mais “militante” não deixa tantos espaços para teorização, é preciso ir mais a fundo para conseguir extrair maiores significações do conceito. A inovação mais recente do campo do ensino de sociologia foi considerá-la como a construção de uma percepção figuracional da realidade social, composta pelas seguintes disposições (no sentido Bourdiesiano):

- Historicizar os fenômenos sociais;

- Reconhecer as interações e relações de interdependências entre os indivíduos;
- Adotar uma leitura dialética das relações entre indivíduo e estruturas sociais;
- Perceber os equilíbrios de poder presentes nas relações entre indivíduos (adaptado de BODART, 2021, p. 153).

Este autor, portanto, está estabelecendo que a sociologia escolar do Ensino Médio, quando conduzida adequadamente, produz esse conjunto de saberes. No entanto, para isso se concretizar, são necessários um professor preparado, a infraestrutura, o planejamento adequado, entre outros – e esses aspectos são oferecidos pela instituição Escola. Como ocorre a produção dessas disposições em outros ambientes? Mais especificamente, como elas são ressignificadas dentro de um curso preparatório para concursos da Polícia Militar?

Vale ressaltar que os serviços de uma instituição de um curso preparatório, por ser um reforço escolar e não fornecer certificação, pode ser trocada a qualquer momento por seu aluno. Dessa maneira, é preciso um processo de convergência entre os interesses pessoais do aluno e os conteúdos, processo complexo porque ambos podem ser excludentes em certos momentos da trajetória intelectual dos estudantes alunos. Segundo parte dos nossos dados, a instituição preparatória realiza a unificação dessas partes por meio da vontade da aprovação do aluno. Com relação à inserção teórica do estudo, partiremos de uma leitura durkheimiana sobre o fenômeno tecendo diálogos com a obra de Gramsci (que permite uma maior contextualização da significação dos dados). A maneira que encontramos para efetivar a união é pelo conceito de sociabilidade, dado este que permite conectar a educação formal com a educação moral.

Partindo do referencial teórico durkheimiano, a nossa busca foi pela moralidade, ou seja, pelo que os professores consideram adequado ensinar em sociologia do Ensino Médio para o desenvolvimento integral de seus alunos (o dever ser) com o fito de agir eticamente no mundo (o ser), transformando-o. Para operacionalizar esse enquadramento teórico, utilizamos o conceito de socialização, que é de extração durkheimiana e que se divide entre primária e secundária: “[a primária] ocorre quase que inteiramente no âmbito da família ou da escola maternal, sucedâneo da família [...] na escola primária, quando a criança começa a sair do círculo familiar e [passa] a se inserir no meio que a circunda” (DURKHEIM, 2008, p. 33). Assim sendo, a socialização secundária é o alvo da educação escolar e, por isso, os deveres-ser se tornam interesse primordial para uma sociologia durkheimiana:

É importante destacar que as formas de socialização e o processo educativo, na maioria das vezes, ocorrem sem que tenhamos total objetividade ou clareza sobre eles. Isso quer dizer que existe uma educação consciente, que é quando os costumes, as práticas e os valores são transmitidos intencionalmente, com o claro propósito de ensinar algo às crianças, mas também existe uma educação inconsciente, que ocorre de maneira não intencional. Este processo de intencionalidade também pode ser percebido na forma de apreensão e internalização individual, em que, em determinados momentos, nos colocamos dispostos a introjetar alguns aspectos sociais, enquanto em outros, isso ocorre de maneira mais naturalizada (FATURI; WEISS, 2021, p. 22).

Portanto, a educação formal (o ensino de sociologia no ensino médio) ocorre de maneira intencional e sistemática. Ora, Durkheim era um entusiasta do ensino laico, por exemplo, porém seus escritos não estão propriamente se referindo a como esse processo deve se desenrolar com minúcias, o que abre espaço para a contribuição de outros pensadores, tais como Gramsci. Para o sociólogo italiano, uma ideia básica sua é o binômio sociedade civil e sociedade política – alguns grupos utilizando-se do estado para impor a sua hegemonia. Assim, a escola seria quem quebra essa hegemonia ao evidenciar como a sociedade civil acaba tendo seus interesses não levados em conta na prática política (GRAMSCI, 1975).

Quanto à metodologia do estudo, podemos tecer algumas considerações sobre sua heurística. A começar, procuramos em motores de busca pela expressão aula + sociologia + concurso. Dos resultados, utilizamos os seguintes critérios:

- Não entraram preparatórios para o ENEM;
- Não entraram preparatórios para concursos de professores;
- Foram consideradas as sociologias dentro do campo da sociologia (sociologia do direito, por exemplo, não foi considerada).

A partir desses critérios, os resultados foram alocados no Quadro 1:

Quadro 1 – Empresa, concurso respectivo

Empresa	Concurso	Nome da aula	Ano
Estratégia Concursos	PM e Corpo de Bombeiros do Paraná	Sociologia - Extensivo 2020 - Prof. Raphael Reis - Aula 01	2020
AlfaCon	PM Paraná	Aula de Sociologia - PM PR OFICIAL - AlfaCon	2021
Palestra Gratuita	PM São Paulo	Concurso Oficial PM SP - Aula de Sociologia – Prof. André	2020
KSERNA	PM Rio de Janeiro	Aula #01 - Sociologia para o Concurso da PMERJ	2020
Concurso Virtual	PM Rio de Janeiro	Dica do Mestre - PMERJ - Sociologia - Prof. Marcelo Saraiva #2	2014
Décio Terror	PM São Paulo	PM-SP Oficial - Aulão de Véspera - Filosofia e Sociologia Ao vivo	2019
JCC Concursos	PM Paraíba	Concurso PM PB 2021 - Oficial	2021
Mérito Concursos	PM Paraíba	Apostila Oficial da Polícia Militar Concurso PM PB 2021	2021
Gran Cursos Online	PM Paraíba	Concurso público: veja os eventos e aulas gratuitas desta quarta	2021

Fonte: Autoria própria (2021)

A partir desse banco de dados inicial foi possível buscar duas qualidades de dados:

a) a listagem de conteúdos que são abordados em alguns editais das provas da PM (análise quantitativa); e

b) videoaulas de demonstração (análise qualitativa).

Os dados quantitativos foram coletados dentro dos editais disponibilizados através do banco de dados, elencados em um documento separado, para exercer o princípio de contagem. Já os dados qualitativos foram obtidos via apreciação das aulas, com o posterior fichamento baseado no conceito de persona, como veremos mais adiante. Posteriormente, realizamos o cruzamento desses dados para responder com mais acurácia ao problema de pesquisa, respeitando, assim, o ímpeto misto do estudo, que busca analisar, ao fim e ao cabo, a relação entre os conceitos “aula de sociologia para o Ensino Médio” e “reforço de sociologia para concursos da PM”.

Optamos por analisar as aulas de demonstração ao invés de um curso inteiro porque essas aulas grátis precisam agregar elementos do curso como um todo para ajudar na concretização da venda. Com relação aos editais, nos focamos apenas no conteúdo programático. Portanto, as videoaulas são de tipo demonstrativo, inseridas dentro de um curso completo. São, portanto, amostras grátis, definidas como algo que “[...] estimula o consumidor a experimentar o produto. As empresas utilizam as amostrar como incentivo para atrair novos consumidores, recompensar clientes leais e a taxa de compra dos ocasionais” (DE SOUZA; LUIS, 2009, p. 11). Dessa maneira, um curso, enquanto infoproduto, pode ser uma experiência para o candidato, um incentivo para que ele de fato venha a comprar o curso inteiro, daí a necessidade dessa aula contar com os principais atrativos e, ainda, manter um enigma que seduz (CANEVACCI, 1996).

Para abordar os dados qualitativos, optamos pela Análise de Conteúdo, partindo do conceito de persona como uma representação do professor. Escolhemos esse conceito porque

ele permite agregar a técnica didática, a personalidade do professor e aquilo que o aluno espera dele em uma dimensão só. Para isso, precisamos definir o que é esse conceito e estabelecer seus indicadores empíricos:

Persona é o nome dado à máscara usada pelos atores no teatro grego para identificar o personagem interpretado, sendo uma peça de vital importância para o desempenho do artista. Em comparação a esse adereço, a Persona, como termo utilizado na psicologia analítica, é uma máscara irreal vestida pelo indivíduo para a adaptação aos conteúdos socialmente aceitos e almejados (FARIAS; MONTEIRO, 2012, p. 5).

Podemos perceber, portanto, que em psicologia a máscara se faz simultaneamente na interação, de acordo com as convenções sociais para gerar reações. Esse é um fator importante para o conceito delineado, porém, outras áreas também definem persona:

Em Teoria Literária, persona é “o segundo eu do autor” — uma voz através da qual ele/ela diz coisas que não ousaria dizer por si mesmo. Não é necessariamente um personagem da estória, mas um “autor implícito”. Em biografia literária costuma-se chamar de persona ao eu público do escritor, acepção assemelhada à visão psicológica. [...] Em Teoria da Comunicação, Persona [...] Serve para aumentar a persuasibilidade do retor e fornecer uma deixa que encoraje o público a desempenhar o seu papel na construção da realidade conforme a visão do argumentador (HALLIDAY, 1996, p. 110).

Assim, a persona é definida pela literatura como um outro “eu” do narrador, enquanto para a Comunicação é um recurso para deixar em aberto algum espaço para a interpretação do espectador. Porém, ainda estamos nos referindo a mídias *offline*. Na interação presencial há a resposta em tempo automático, porém, na internet, no ensino assíncrono, há outras questões envolvidas na construção e na expressão da persona:

No momento em que os usuários da rede mundial dos computadores assumem um papel e um personagem, através do desejado ser espelhado que almejam, criam uma identidade para navegar na internet. Pode-se usar a analogia da atuação em um palco virtual interativo. [...] O persona constrói para a Internet uma identidade virtual que pode ser irrealizável pelo seu ‘eu’ fora da rede, ou trazer atributos que valorizem a sua identidade cotidiana, mesmo que muitas vezes, os atributos vinculados à persona sejam irreais e incompatíveis ao criador. [...] A persona, logo, é uma faceta adquirida para melhor comunicar-se, ou no caso, para demonstrar uma identidade que se pretende ser nas redes sociais (FARIAS; MONTEIRO, 2012, p. 5).

Podemos perceber, portanto, que há uma identidade virtual que se constrói para promover a comunicação nas redes, com usuários que não interagem sincronicamente e que, por isso, têm mais espaço para atender expectativas de mais pessoas envolvidas na interação. Ou seja, o conceito é polissêmico e se presta a muitas definições, porém, para nosso objeto de estudo, é preciso adotar uma delimitação mais específica.

A escolhida para os fins de pesquisa é: “Fiel à etimologia da palavra, proponho trabalharmos com a seguinte definição: Persona(e) é o personagem (ou personagens) assumido por um retor em seu discurso, segundo circunstâncias pessoais e os ditames da situação enfrentada” (HALLIDAY, 1996, p. 111). Desse conceito vamos operacionalizar uma série de indicadores, todos retratados no Quadro 2:

Quadro 2 – Indicadores e descritores

Indicador	Descriptor	Conceito
Discurso	Quais os recursos didáticos que medeiam o conteúdo acadêmico para o certame?	Persona
Situação	De que maneira a situação de prova é descrita?	
Cenário	Como é composto o entorno do espaço de aula?	

Fonte: adaptado de Hallyday (1996)

Por meio desses indicadores vamos acessar os vídeos, transformando as mídias em algo a mais do que imagem e movimento, focando em suas condições de produção. Mas vejamos o que ronda essas mídias.

Resultados e discussões

Normalmente, a presença da sociologia nas avaliações de nível nacional corresponde ao fato de as aulas de sociologia ocorrerem, de fato, no espaço escolar. Por essa razão, por exemplo, é que o ENEM aborda questões de sociologia ainda hoje, porque há aulas ocorrendo. Porém, uma prova de concurso para a Polícia Militar aborda inclusive temas para além do Ensino Médio (como Legislação) – e encontramos exames que abordam ou não a sociologia. Logo, a disciplina é trazida pelos editais espontaneamente e tem conteúdos selecionados para o fim específico da prova, de acordo com o perfil que a banca deseja selecionar a partir da aplicação do certame.

O ensino obrigatório de sociologia no Ensino Básico passou por intermitências quando se trata do Brasil. Se no ensino superior ela está presente desde os anos 1930 e até hoje segue sendo lecionada em diversos cursos de graduação, na Educação Básica ela foi proposta até antes (por Benjamin Constant), porém só veio a se tornar obrigatória no Ensino Básico na Reforma Rocha Vaz. A obrigatoriedade foi retirada novamente pela Reforma Capanema, em 1942, e a sociologia permaneceu não obrigatória até 2008 – embora desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, já houvesse a sugestão da importância da sociologia e até mesmo da filosofia. Com a Base Nacional Comum Curricular, de 2017, a sociologia se tornou componente curricular dentro da grande área das Ciências Humanas, presente em diversas habilidades esperadas neste nível de ensino.

Mas a Polícia Militar é uma instituição que conta com uma história bem mais extensa:

O ponto marcante dessa consolidação da polícia militar no Brasil ocorre no momento da abdicação de Dom Pedro I e o estabelecimento do período regencial, momento onde o então ministro da justiça e padre Diogo Antônio Feijó, ordena em 1831, extinguir todos os corpos policiais existentes e manda criar um único corpo a Guarda Municipal de Voluntários por Provinciais, chamado de Corpo de Guardas Municipais Permanentes. [...] Sobre as Guardas Municipais é importante lembrar que essas não conseguem atender as necessidades do momento e que por isso abrem as condições necessárias para a criação de outra organização que suprisse a sua incapacidade. Desta forma, no mesmo ano da criação dos Corpos de Guardas Municipais Permanentes, vemos a criação da Guarda Nacional no ano de 1831. [...] Sendo assim, essa nova polícia que começa a se constituir no Brasil a partir do Império, deveria começar a criar um corpo organizacional, ou seja, definir uma hierarquia, disciplinar seus integrantes, bem como procurar torná-la mais permanente aos ofícios policiais, ou seja, tornar seu trabalho uma forma integral e assalariada. [...] Em linhas gerais analisando a história da Brigada Militar, vemos que esta sempre teve um papel ativo na busca da manutenção da ordem e na defesa dos poderes constituídos. Por isso, podemos perceber que não é só do nome militar a influência do Exército sobre essa instituição, pois as questões de hierarquia e disciplina se mantiveram com o passar do tempo, e também podemos perceber isso nas próprias designações de funções dadas a elas no decorrer de sua história, ou seja, sendo vista como Força Auxiliar e Reserva do Exército Nacional (RIBEIRO, 2011, p. 2).

Após a Constituição Federal de 1988, o ingresso na Brigada Militar ocorre por concurso, e os aprovados passam, atualmente, pela Escola de Formação antes de começar a sua atuação como policiais. Uma vez assinados, os termos passam a seguir os ditames do Estatuto do Servidor Público. Mas qual a regularidade desses concursos?

A Polícia Militar realiza processos seletivos anualmente, o que ocasionou a criação de todo um ecossistema de cursos preparatórios para essas seleções. Essas seleções possuem provas teóricas e práticas para as quais esses preparatórios promovem reforço mediante

contrato. A sociologia está presente em algumas provas teóricas – não em todas, uma vez que as bancas têm autonomia para determinar os conteúdos das provas.

Como essas conjunturas apresentadas se expressam nos dados obtidos? Como avançamos do nível descritivo para o nível reflexivo? É isso que vamos analisar na seção a seguir.

Tabela 1 – Conteúdo, ocorrências e porcentagem

Conteúdo	Nº	%
Origem da Sociologia	2	2,083
Lutas pela moradia	1	1,041
Educação	1	1,041
Lutas Sociais	1	1,041
Accountability	1	1,041
Democracia	1	1,041
Conflito e a paz	1	1,041
Governabilidade	1	1,041
Segurança pública	1	1,041
Sociologia das organizações policiais	2	2,083
Distinção do espaço público e privado	1	1,041
Relações entre indivíduo e sociedade	1	1,041
Desumanização e coisificação do outro	1	1,041
O que é sociologia	1	1,041
NÃO CIDADANIA	1	1,041
Executivo, Legislativo e Judiciário	1	1,041
Sistemas de governo	1	1,041
Estado e governo	2	2,083
Crianças e adolescentes, idosos e mulheres	1	1,041
A Constituição Brasileira	1	1,041
Direitos civis, direitos políticos, direitos sociais e direitos humanos	2	2,083
Violência	2	2,083
Emprego e desemprego na atualidade	1	1,041
Aculturação	1	1,041
Migração, emigração e imigração	1	1,041
Estrangeiro	1	1,041

Geração	1	1,041
Etnias	1	1,041
Modernity	1	1,041
Interações sociais	1	1,041
Relações sociais	1	1,041
Grupos sociais	1	1,041
O homem como ser social	1	1,041
Empatia	1	1,041
Novas mídias	1	1,041
Mídia	1	1,041
Fundadores	3	3,125
Meios de comunicação	1	1,041
Indústria cultural	1	1,041
Diversidade	3	3,125
Organização social	1	1,041
Cultura	4	4,166
Cidadania	4	4,166
Novas formas de participação social	1	1,041
Objeto	1	1,041
Movimentos sociais	5	5,208
Tecnologia e desenvolvimento	1	1,041
Participação política	1	1,041
Inovação tecnológica	1	1,041
Mudança social e a mudança cultural	1	1,041
Estado nacional contemporâneo	1	1,041
Dominação e poder	2	2,083
Natureza	1	1,041
Nova ordem mundial	1	1,041
Estado moderno	1	1,041
Homofobia, transfobia, bullying	1	1,041
Individuação	1	1,041

Gênero e Sexualidade	3	3,125
Diferença	2	2,083
Indivíduo	1	1,041
Identidade	3	3,125
Socialização	3	3,125
Método	1	1,041
Desigualdade	3	3,125
Classes sociais	3	3,125
Estratificação social	1	1,041
Trabalho	1	1,041
Progresso	1	1,041
Total: 68	96	100%

Fonte: Dados coletados no decorrer da pesquisa (2021)

Podemos observar que o tema mais abordado foi o dos movimentos sociais, com 5,208% de ocorrência. Provavelmente, esse conhecimento está alinhado com o desejo das bancas de gerar algum tipo de proficiência em lidar com ativismos sem utilizar-se diretamente do recurso à violência. Ou seja, esse primeiro bloco é composto por uma historicização e uma contextualização.

Os temas Cultura e Cidadania atingiram 4,166% cada nos editais analisados. É interessante que, por meio delas, podemos perceber a construção do binômio: cultura e cidadania, uma vez que a cidadania só pode começar pela tolerância do diferente cultural, para produzir relações não pautadas em preconceitos.

O terceiro bloco é composto por temas identitários, que alcançaram 3,125% de frequência. Foram eles: Identidade, Socialização, Desigualdade, Classes Sociais, Gênero e Sexualidade, Diversidade, com a surpresa sendo a presença dos Fundadores, que remetem à identidade da própria sociologia, ainda que não dos atores. Nesse ponto, está-se buscando abordar, teoricamente, desvios e lei, o que abre espaço para o agente problematizar a lei em sua instância normatizadora.

Em seguida, o que mais apresentou porcentagem foi: Diferença; Dominação e Poder; Violência; Direitos civis, direitos políticos, direitos sociais e direitos humanos; Estado e Governo; Sociologia das Organizações Policiais; e Origem da Sociologia, com 2,083%. Neste bloco podemos verificar que se trata de uma contextualização final, buscando a concretização dos direitos da Constituição Federal de 1988.

Os demais assuntos somaram 1,041%, o que demonstra que eles não estão na linha de frente dos assuntos, e servem mais como uma demarcação da identidade disciplinar do que propriamente uma configuração própria. Eles legitimam a área, porém, não contribuem para a profissão do policial em si, ao menos não diretamente.

A segunda parte do estudo foi composta da análise dos vídeos de amostra grátis a partir do conceito de persona. As produções analisadas foram encontradas também na rede, e foram eles que deram os primeiros indícios de que há um circuito de cursos preparatórios para concursos da PM.

Com relação ao indicador discurso, que descreve os recursos didáticos que medeiam o conteúdo acadêmico para o certame, podemos observar algumas tendências. Dos seis vídeos analisados qualitativamente, podemos observar que todos eles utilizam *slides* construídos via computação, a exceção de Heitor Ferreira, que lançou mão do quadro-negro clássico, com giz. O mais interessante é que, a despeito desse recurso, houve outra divisão entre os professores: três utilizaram questões para, ao comentá-las, abordar aspectos da disciplina; e outros três utilizaram a aula expositiva clássica, que tornava-se dialogada na medida em que havia interação com o *chat online*.

Com relação ao indicador situação, podemos observar que os professores direcionam sua didática diretamente para a prova, abordando-a segundo algumas falas dos professores: "Você aí, tá estudando para a PM de São Paulo, vai tirar uma nota fodástica [gíria para fantástica] lá, muito boa, depois vai dar um retorno aqui pra gente" (Décio Terror). Podemos observar, nessa fala, que está se dando uma ênfase para a nota – o que é o contrário da pedagogia escolar, que se preocupa majoritariamente com a formação cidadã. Outra fala detém-se mais na questão ocupacional:

"Tá chegando a hora. É isso aí. Agora é o comprometimento total, é a disciplina, é quem conseguir mergulhar nos estudos, devorar tudo que aparecer pelo caminho, quem vai chegar primeiro nessa corrida? Quem vai resolver a vida? Vai entrar logo na primeira convocação? Vai passar nas cabeças? Vai começar a trabalhar o quanto antes? Não dê o mínimo necessário, se você der o mínimo necessário você vai receber apenas o mínimo necessário". (Concurso virtual).

É utilizada, portanto, a expressão “corrida” como equivalente a “concurso”, o que organiza todo o mote da aula: ela vai servir como um estímulo para o aluno avançar sobre o conhecimento sociológico, sem necessariamente prescindir da percepção figuracional da realidade. Ou seja, há uma distinção nas finalidades, muito embora a polícia trabalhe com a efetivação da lei, que se deriva da noção de cidadania. Esse ponto é reforçado em seguida: "Iniciando com você, meu nobre aluno, mais um super evento. Vamos bater um papo aí bem especial sobre sociologia dentro da banca FUNPAR, totalmente voltado para o nosso CFO [Curso de Formação de Oficiais] Paraná. Então, meu aluno, já se amarre na cadeira porque tem muito conteúdo para você" (ALFACON). Note-se que o docente caracteriza a aula de reforço como “super evento”, e insere a disciplina diretamente dentro das atividades das bancas, criando uma mescla que só pode ser resolvida com o “bate-papo” entre os membros. Dessa maneira, a sociologia “concurseira” converge diretamente às bancas e à sua matéria em si, criando uma “cidadanização operacional” da disciplina de nível médio.

Por fim, podemos analisar o indicador cenário. Na composição da aula, pudemos observar que todos os professores portam camiseta polo de tons mais discretos, à exceção do professor do curso Kserna e o do Alfacon, que utilizaram camisetas informais (de acordo com o uniforme dos preparatórios em que atuam). No fundo do espaço de aula, pudemos observar algumas tendências: três deles usaram chroma key, no qual projetavam seu material; um usou tela dividida, apresentando, provavelmente, em sua casa; um utilizou quadro-negro (o que foi bem surpreendente na medida em que já há a proliferação de quadros brancos); por fim, um deles utilizou um monitor de computador no fundo, conjugando com o cenário total. Como estes dados contribuem para a teoria sociológica no geral?

De uma maneira sintética, nos dados quantitativos podemos observar o desejo de construir um policial “não autoritário” na medida em que as disciplinas com questões sociais aparecem, no sentido de criar um policial que enxergaria as desigualdades sociais e isso pautaria sua ação de maneira mais respeitadora do estado de direito. Com relação à persona, a do professor de sociologia é a de um indivíduo que reforça uma utilidade do conhecimento (o concurso), deixando claro que segue um edital externo – o que reforça a relevância do curso

preparatório. É um indivíduo que busca tornar a experiência agradável, porém, sem perder de vista o objetivo do aluno – o que permite manter a integridade da disciplina.

Já nos dados relacionados aos vídeos, podemos perceber a preponderância de uma ideia de inclusão por meio da construção do outro enquanto possibilidade, o que tenta criar um tipo de relativismo para problematizar a lei. É como se quisesse possibilitar a formação de um soldado ateniense ao invés do soldado espartano.

A análise do material conduziu a duas discussões teóricas, uma delas durkheimiana (na forma) e outra gramsciana (no conteúdo). Como funciona essa articulação? Nas questões da forma, há uma discussão entre o bem e o dever, do ponto de vista durkheimiano. Por um lado, o dever está trazido pelo Direito, enquanto a sociologia escolar busca trazer o bem por certo sentimento de “fraternidade” universal. Ou seja, trata-se da construção de certa retórica (com dados) para se criar uma apetência com os Direitos Humanos. Assim, a ideia é adicionar mais o fator “rua” a “burocratas”, tornando os burocratas de rua mais empáticos. Porém, ainda não sabemos como é a experiência desses policiais após o início do trabalho, se há a reverberação desse conhecimento sociológico na prática do PM.

Os dados indicam que as recorrências seguem uma lógica específica: partem desde a sociedade civil até o estado, procurando criar uma problematização da relação entre esses dois conceitos. Assim, é possível abordar de maneira gramsciana essa questão, na medida em que as bancas parecem formular o currículo segundo essa dualidade, na medida em que os policiais podem ser a intersecção entre as duas por serem parte da sociedade civil e exercendo função de sociedade política.

Para responder ao problema de pesquisa: em que o que foi apresentado se diferencia do ensino médio? Podemos perceber que há um desejo, por parte das bancas, de “profissionalizar” o burocrata policial na medida em que esse será o estado. Dessa maneira, é como se houvesse uma educação do estado, uma “vacina” para convergir sociedade civil e estado por meio do PM. Assim, nossa hipótese foi recusada na medida em que a sociologia “concurseira” não é tão diferente daquela praticada na instituição escola, embora existam alguns tópicos específicos a ela (como sobre a Polícia Militar em específico, que não é ensinada no Ensino Médio regular). Por outro lado, poderíamos realizar uma analogia: a sociologia no nível superior está presente no currículo de Assistentes Sociais, por exemplo, e a sociologia no ensino básico seria um componente da profissão Brigada Militar.

Considerações finais

Esta pesquisa estudou os contornos e entornos de uma sociologia “concurseira”, voltada para certames de nível médio. Para esse fim, analisamos editais de concursos para a Polícia Militar e vídeos gratuitos de preparatórios para essas seleções. Os resultados apontaram para uma tendência das bancas de produzirem uma ligação entre estado e sociedade civil por meio da disciplina sociologia aos moldes gramscianos. Para finalizar esse texto, podemos realizar algumas reflexões à guisa de encerramento.

A sociologia “concurseira” é e não é cidadã ao mesmo tempo: por um lado, o objetivo é o cargo público, no entanto, há toda uma “hermenêutica” da Constituição Federal ao longo das aulas e das normas escritas que reconduzem de volta para o exercício da cidadania. Porém, é uma cidadania “mediada” pelo cargo público, que será exercida dentro do espaço estatal. Nesse caso, há uma inculcação do dever por meio da sensação de bem, criando um vínculo com a sociedade por meio da lei, que passa a não ser apenas reguladora, mas também a constituição da identidade.

Um ponto de interesse futuro para a sociologia da moral sobre o Brasil é o estudo dos concursos públicos, que não são apenas inserção profissional (embora possa assumir esse caráter para diversos agentes, porém o contato com a Constituição Federal certamente exerce

algum tipo de socialização). Como há o envolvimento de legislação, a questão ética fica destacada na medida em que há uma finalidade “nacional” na atividade do servidor.

Cabe ressaltar também o conceito de burocrata de rua, que pode assumir novas conotações por meio de um estudo pela via da moral. Ora, se estudarmos apenas as ações desses burocratas – por exemplo, sua interpretação na aplicação da lei e que resulta ou não em processo penal –, acabamos por reduzir a sua discussão a acesso à justiça, perdendo de vista, assim, toda a interseção com a cultura, a qual promove julgamentos morais.

Referências

- BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, Maceió, v. 14, n. Esp., p. 139-160, 2021.
- CANEVACCI, Massimo. **Sincretismos**: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- DE SOUZA, Renata Elena Torres; LUIS, Mario. **Uma fórmula de sucesso no marketing**: distribuição de amostras e informações do produto. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Marketing) – Universidade Cândido Mendes, Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2009.
- DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FARIAS, Lídia, MONTEIRO, Taís. A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; XIX PRÊMIO EXPOCOM 2012 – EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 11, 2012, Ceará. **Anais** [...] Universidade Federal do Ceará: INTERCOM, 2012, p. 1-11.
- SOARES, Rhuany Andressa Raphaelli; WEISS, Raquel Andrade. A educação como socialização em Émile Durkheim. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 1, p. 13-33, 2021.
- GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**. Turim: Einaudi, 1975.
- HALLIDAY, Tereza Lúcia. Vozes do discurso: o conceito de persona em teoria da comunicação. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 2, n. 26, p. 107-119, 1996.,
- MACHADO, Celso de Souza. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, jan./jun. 1987.
- RIBEIRO, Lucas Cabral. História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26, 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-21.